



As Medidas Econômicas do Governo Dilma

Em um panorama microeconômico

O cenário global

- 2010: crescimento de 7,5%
- 2011: ponto de virada na economia global
 - China desacelera
 - Preço de matérias-primas cai
 - Mudança na política monetária dos países atingidos pela crise de 2008



2011 – País rico é país sem pobreza

- Manutenção das políticas sociais do governo antecessor
- Tentativas de manter um crescimento numa taxa não mais condizente com a realidade do cenário externo
- Crédito público subsidiado – campeões nacionais
- Redução brusca na taxa de juros
- Novo cálculo para o reajuste do salário mínimo

Taxa anual (%)

■ Selic

■ Média das operações de crédito (pessoas físicas e jurídicas)



Fonte: Banco Central

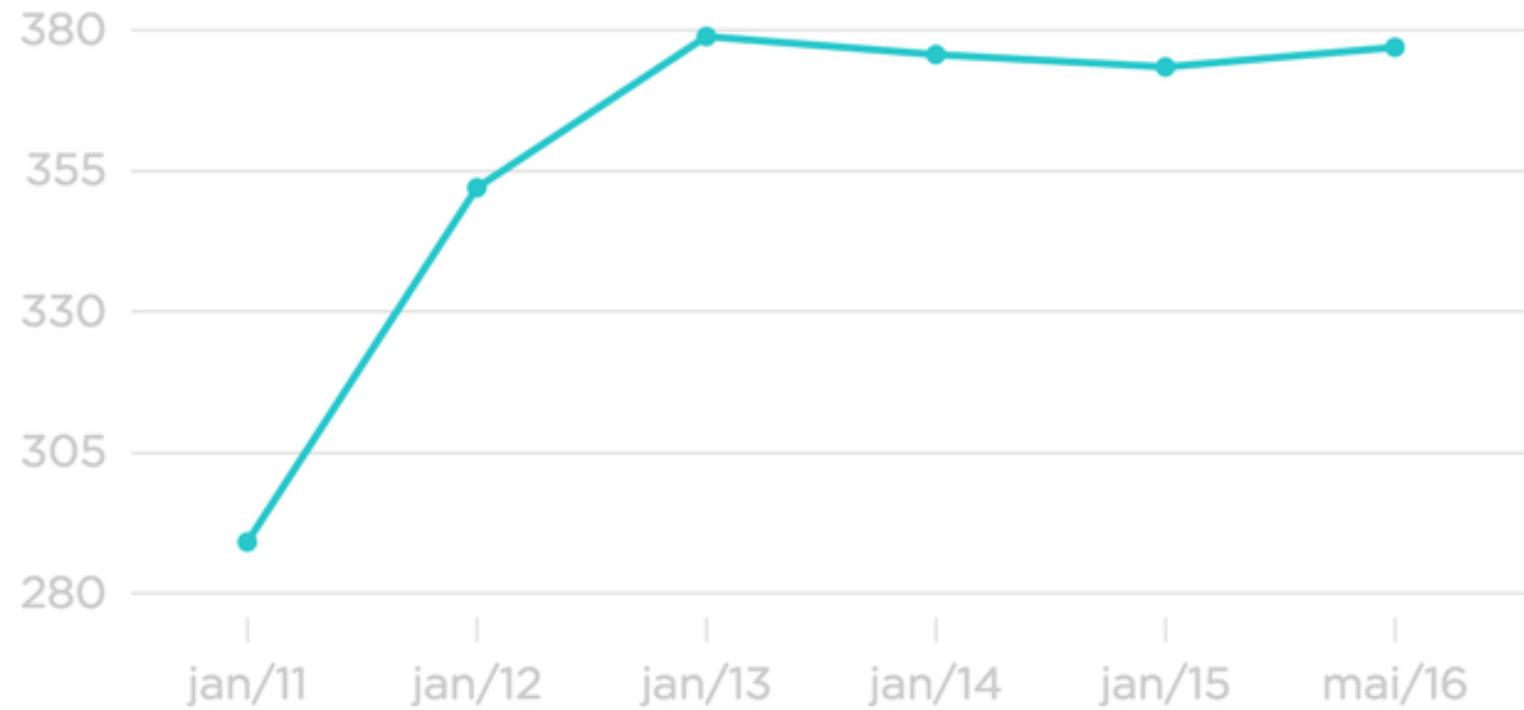
NEXO



Formação do juros

- Juros é um preço formado pelo risco
- Apesar da SELIC, os bancos brasileiros estão em situação de oligopólio
- Juros é usado para conter inflação
- Parte considerável da receita do governo provém dos juros

Reservas internacionais (US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central

NEXO



- Juros reduzidos em um momento de inflação crescente – abalo no regime de metas de inflação do governo Lula
- Crescimento do PIB: 3,9%
- Inflação do ano: 6,5%



2012 – Tudo pela indústria

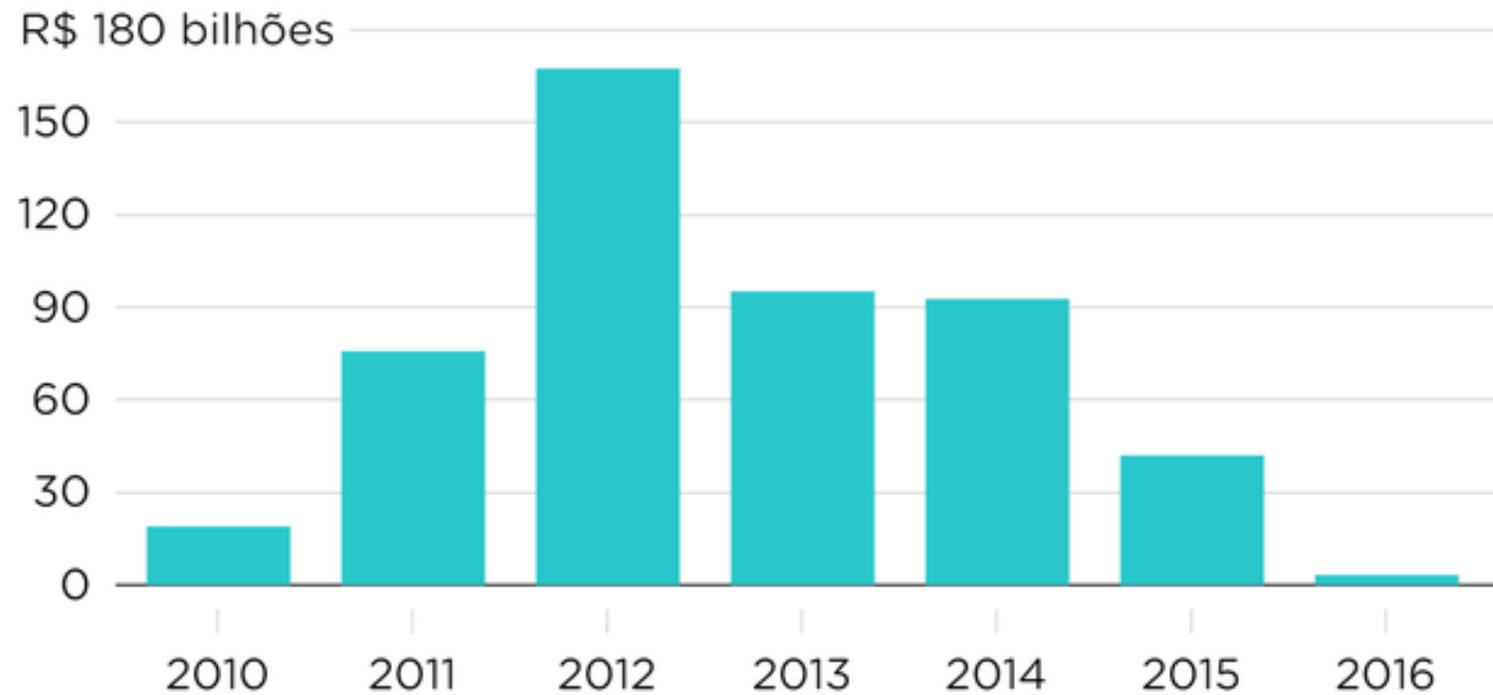
- Nova Matriz Econômica (?)
- Lançamento de diversos “pacotes” de incentivo à indústria
 - Segundo tomo do Plano Brasil Maior
 - PAC Equipamentos

Desonerações



- Redução das tarifas de energia
- MP 579 – redução unilateral das tarifas de energia que acabou por enfraquecer os caixas das distribuidoras e sua capacidade de investir, bem como as receitas do governo (essas ações cobraram seu preço mais tarde, juntamente com os apagões enfrentados pelo país)

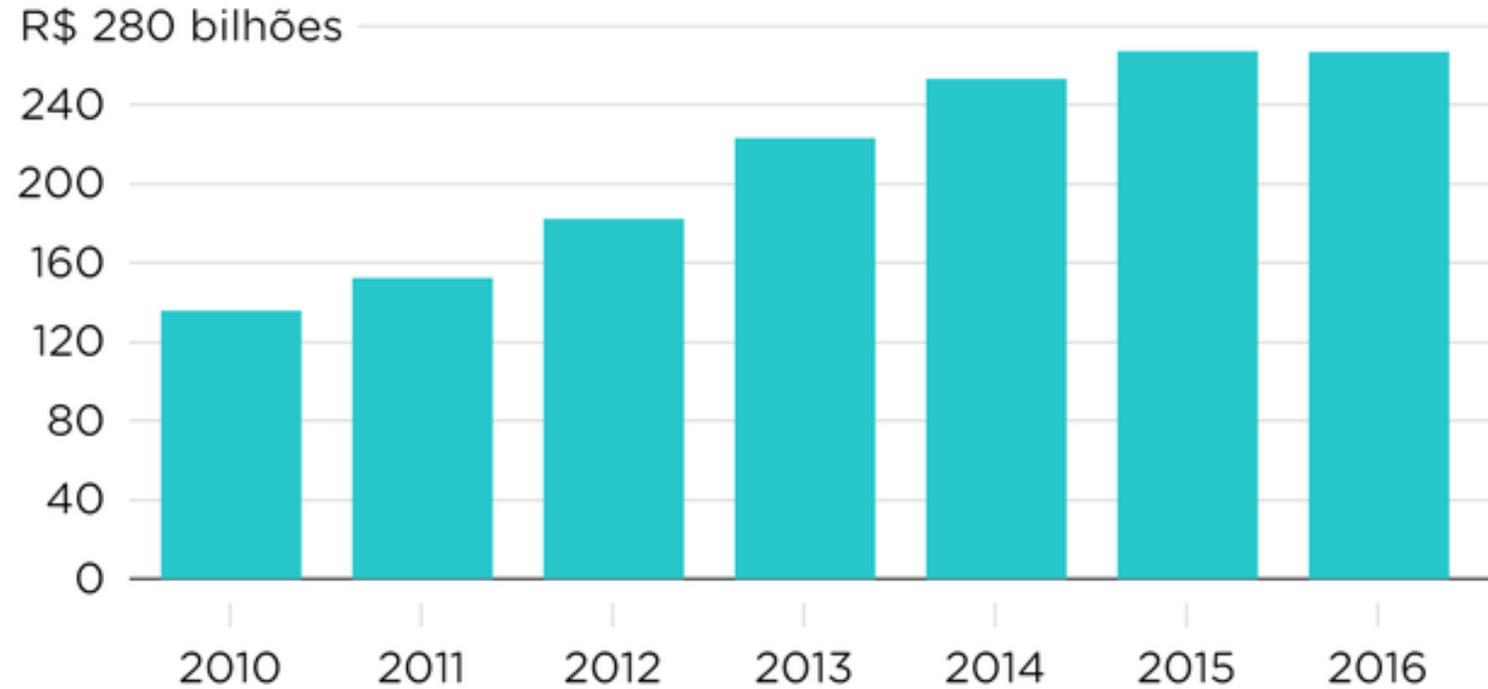
Impacto das desonerações instituídas*



Fonte: Receita Federal; *Algumas desonerações foram concedidas por tempo indeterminado

NEXO

Renúncias fiscais em valores absolutos



Fonte: Receita Federal

NEXO

- As desonerações não surtiram o efeito esperado uma vez que anos de juros elevados culminaram em uma mescla entre setor produtivo e bancário;

“

Eu acreditava que, se diminuísse impostos, teria um aumento de investimentos. Eu diminuí, me arrependo disso. No lugar de investir, eles (os empresários dos setores desonerados) aumentaram a margem de lucro”
Dilma Rousseff ex-presidente da República

- Crescimento do PIB: 1,9%
- Inflação do ano: 5,8%

- Função de demanda por trabalho é dada por $f(q, w, r)$
- Investimentos no setor produtivo e investimentos no setor especulativo são como “bens substitutos”
- Crescimento do PIB: 1,9%
- Inflação do ano: 5,8%

2013



- A desaceleração do crescimento já dava sinais de um esgotamento da economia e das medidas do governo
- Saída para uma melhora do crescimento (e reeleição) – ingerência do governo nos processos de formação de preço => distorce os preços relativos
- Minha Casa Melhor
- Protestos de 2013 – aumento do gasto

- Aumento do gasto + desvalorização cambial = inflação

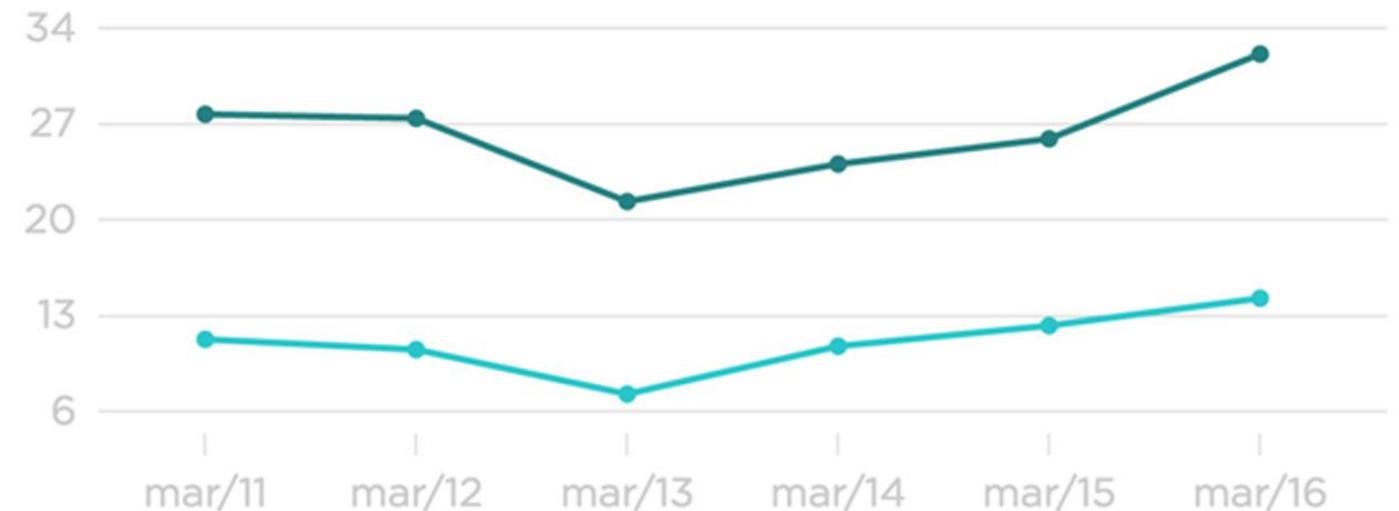


- Aumento da taxa de juros

Taxa anual (%)

■ Selic

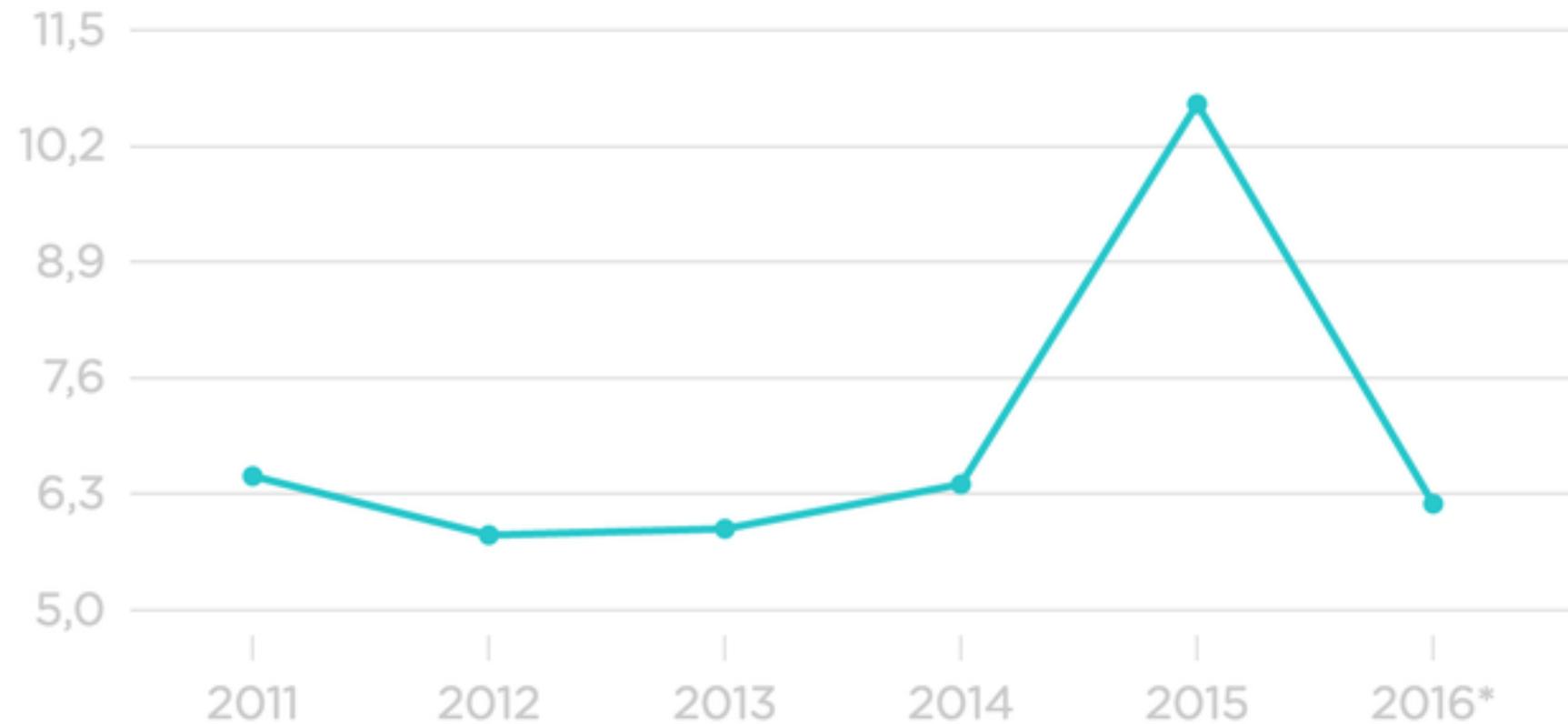
■ Média das operações de crédito (pessoas físicas e jurídicas)



Fonte: Banco Central

NEXO

Inflação (% ao ano)



Fonte: IPCA/IBGE. *Em 2016, projeção do Boletim Focus

NEXO

- No geral o ano de 2013 foi um ano de certo crescimento da economia, o que garantiu à presidenta sua reeleição

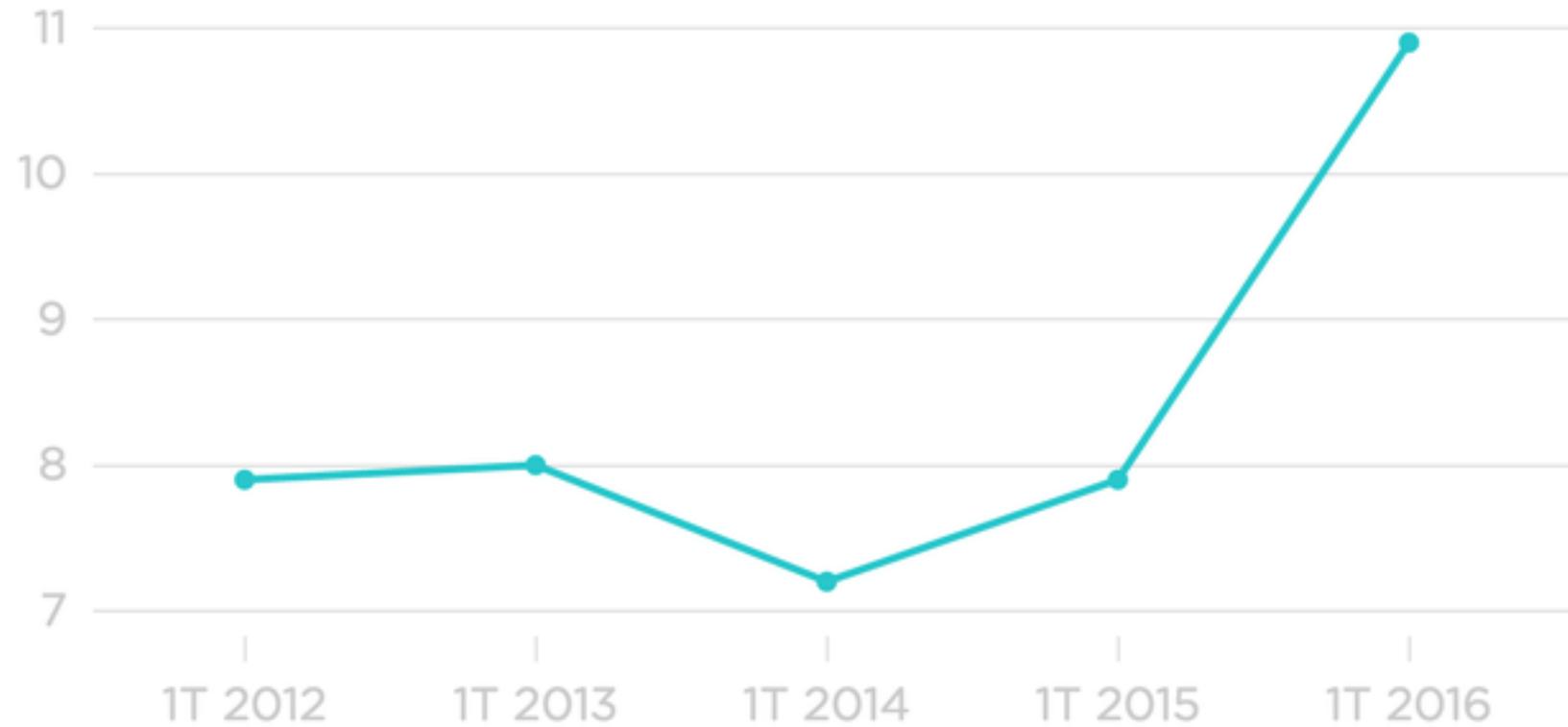
- Crescimento do PIB: 2,5%
- Inflação do ano: 5,9%

2014



- Economistas começam a escrever mais assiduamente sobre a futura recessão
- Porém não há sensação na população de que há uma queda no PIB
- Emprego na alta histórica
- Salário mínimo alto – aumento da renda real

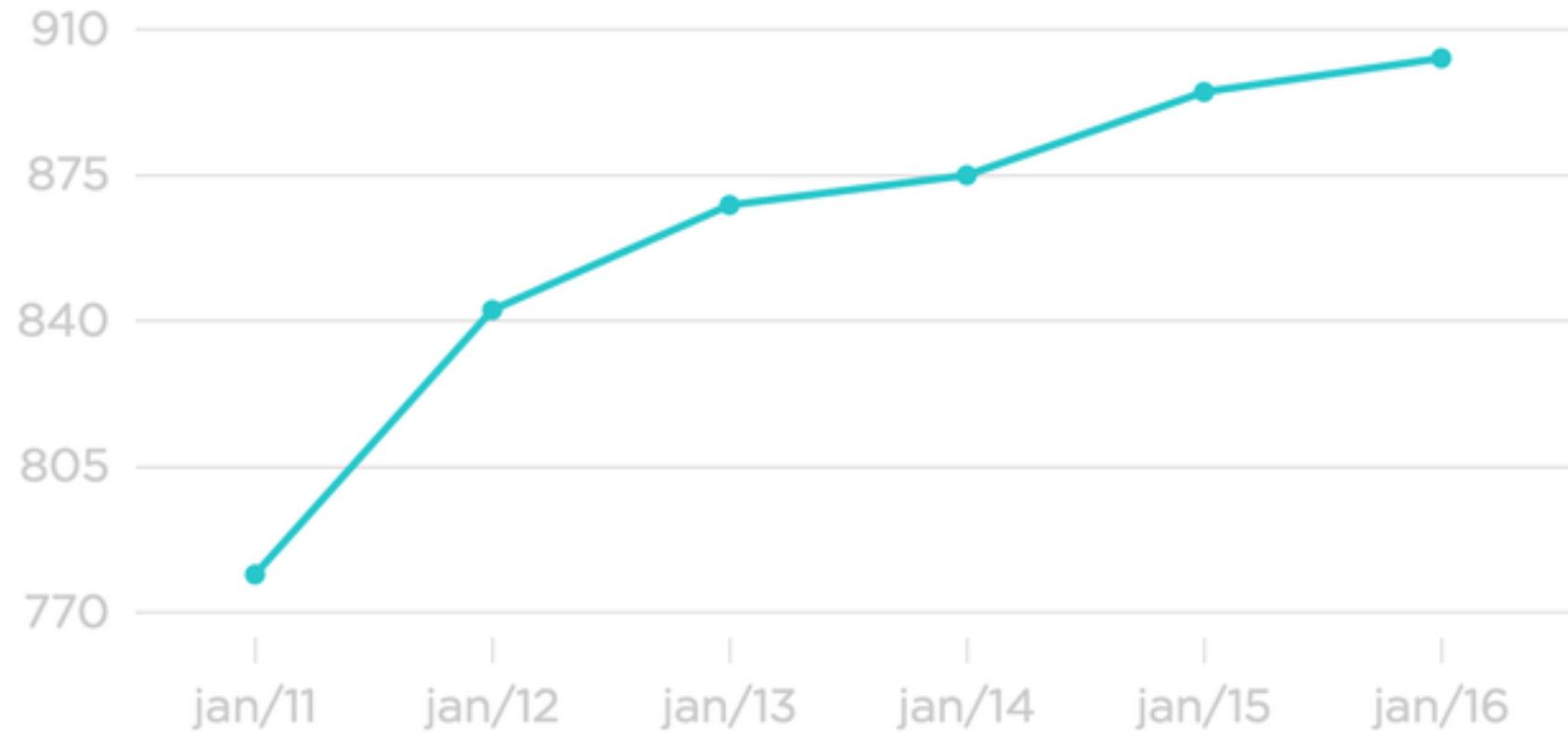
Desemprego (% da força de trabalho)



Fonte: IBGE (PNAD Contínua, série iniciada em 2012)

NEXO

Em R\$ (valor atualizado)



Fonte: MTE. Valores corrigidos até março de 2016 pelo IPCA.

NEXO



- Crescimento do PIB: 0,1%
- Inflação do ano: 6,4%

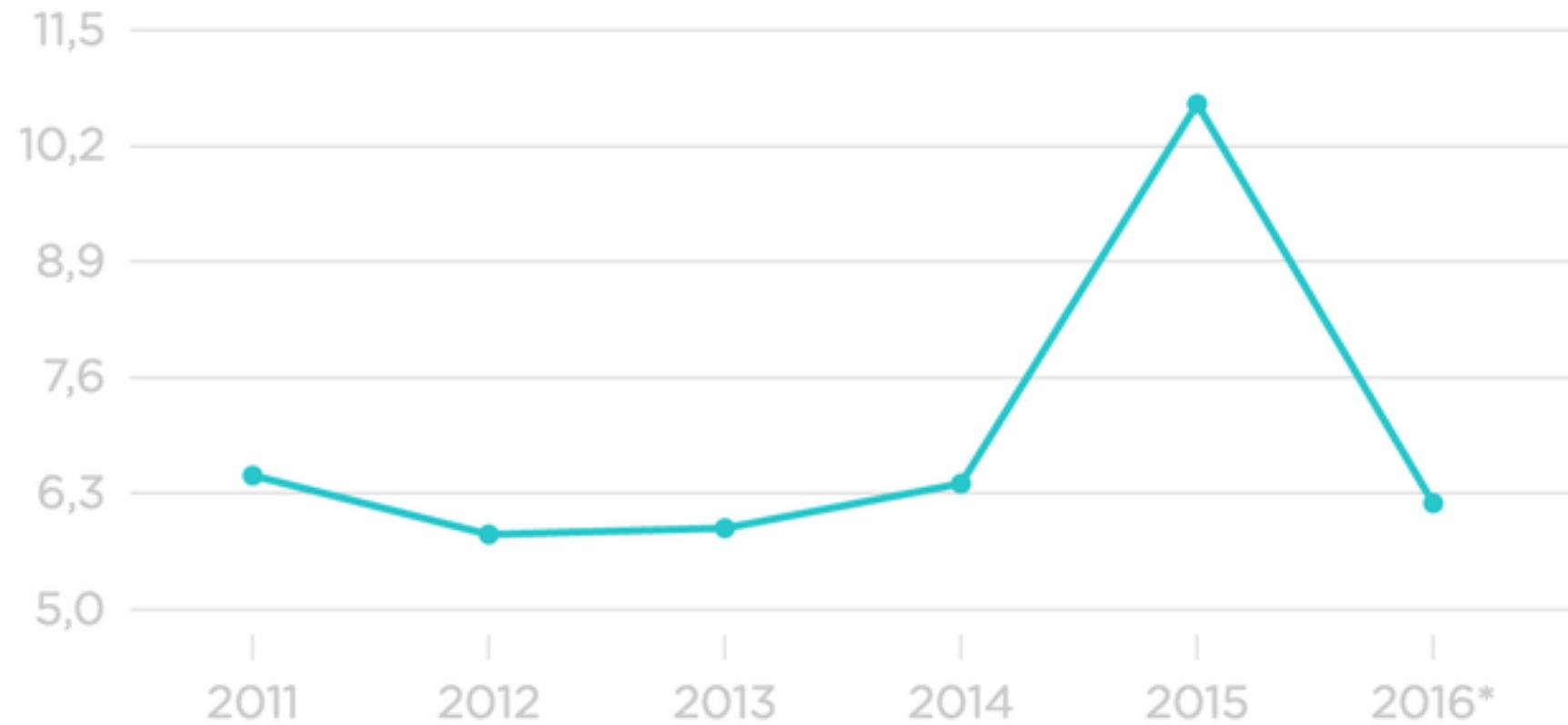
2015



- O ano de 2015 foi marcado por uma série de tentativas de reestruturar as contas públicas
- Joaquim Levy como ministro da Fazenda numa tentativa de acalmar os mercados e adotar medidas ortodoxas para restaurar as contas
- Oposições dentro do próprio governo impediram maiores reformas

- No geral houve durante 2015 uma “patinação” de um governo muito ameaçado por uma possível cassação
- A crise econômica finalmente se deflagra, com o crescimento exponencial da inflação e do desemprego

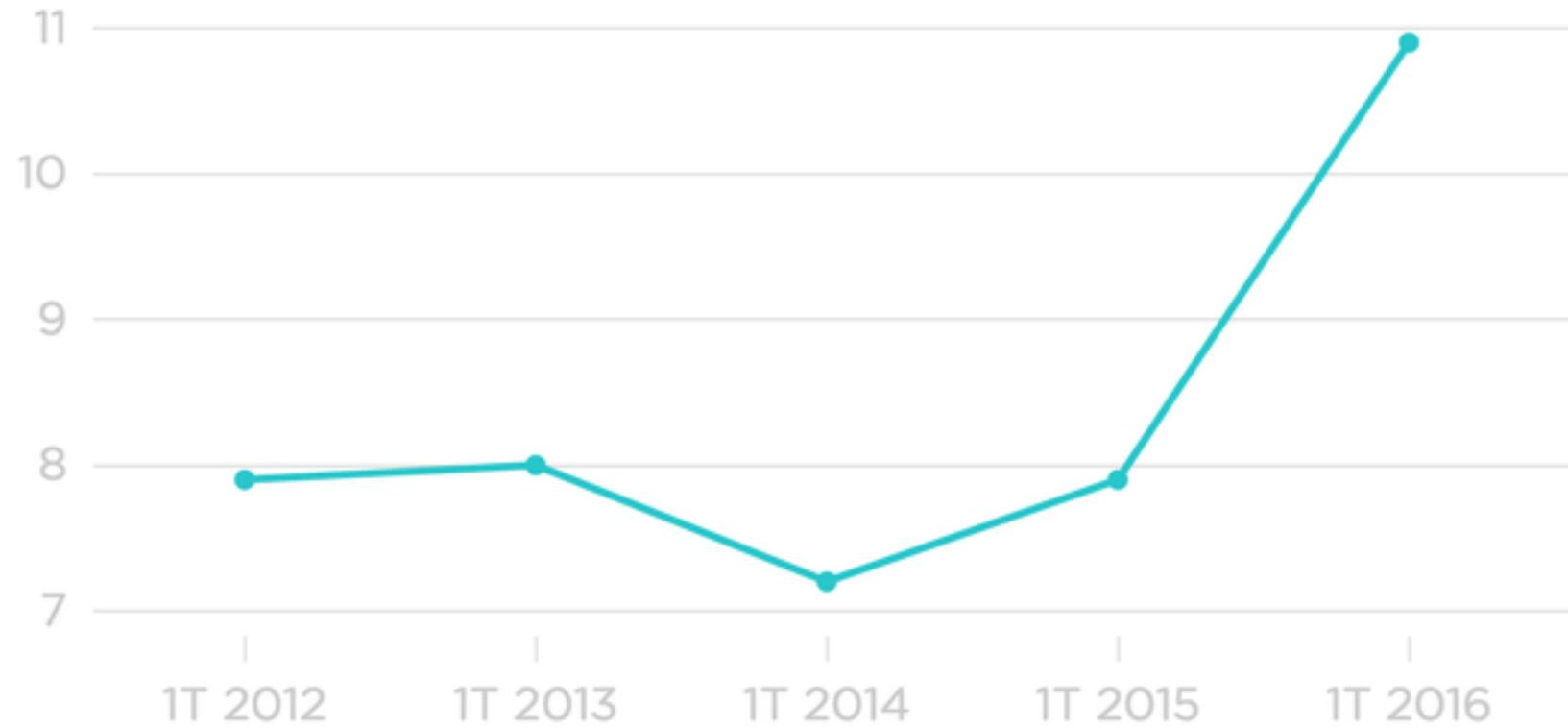
Inflação (% ao ano)



Fonte: IPCA/IBGE. *Em 2016, projeção do Boletim Focus

NEXO

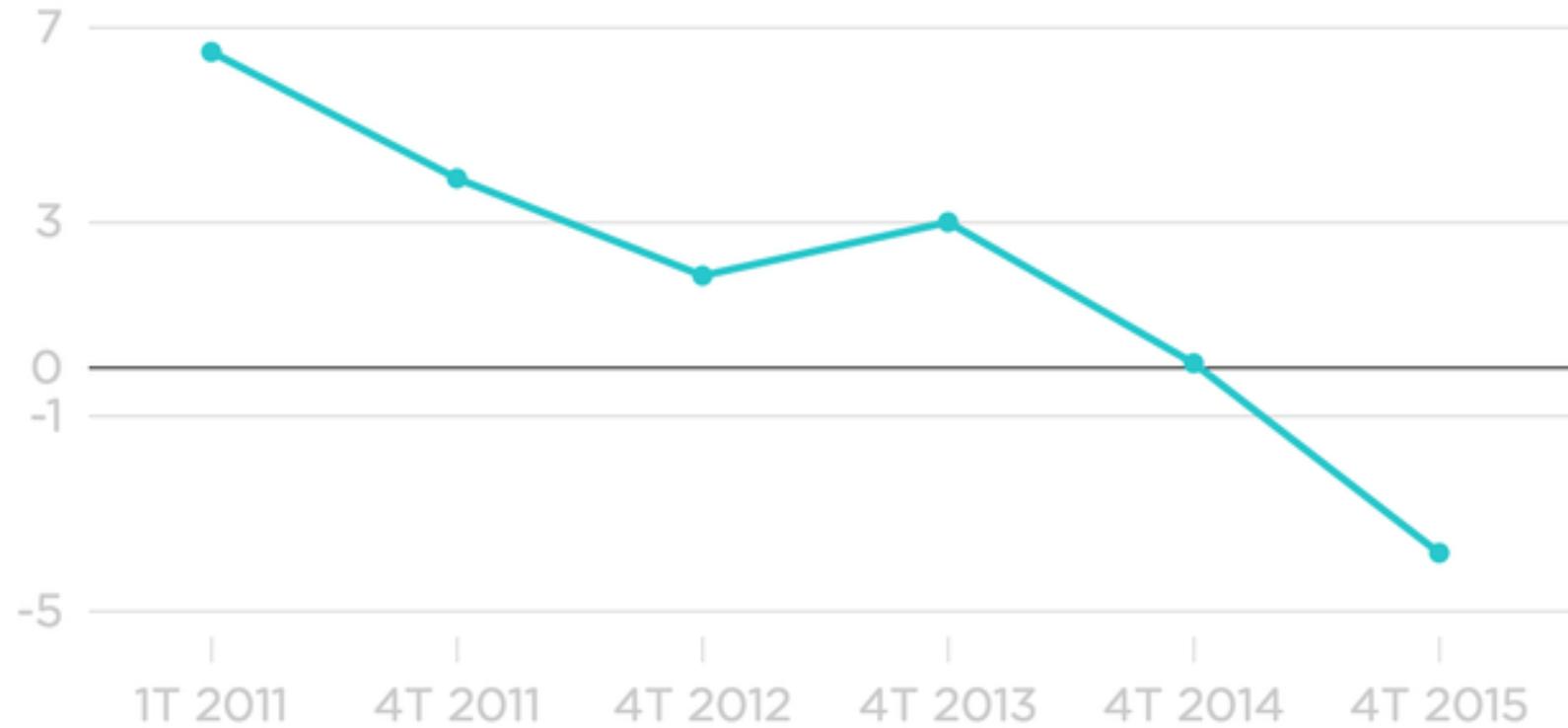
Desemprego (% da força de trabalho)



Fonte: IBGE (PNAD Contínua, série iniciada em 2012)

NEXO

Evolução do crescimento do PIB (%)



Fonte: IBGE (variação dos últimos 4 trimestres em relação aos 4 imediatamente anteriores)

NEXO



- Crescimento do PIB: -3,8%
- Inflação do ano: 10,7%

2016

- Até o afastamento da presidenta em 12 de maio a economia ficou a deriva, com o enfoque total do governo em se manter no poder
- Crescimento do PIB: 1,4%
- Inflação do ano: 6,3%



Referências Bibliográficas

- Como matar a Borboleta-azul, Mônica de Bolle
- <https://www.youtube.com/watch?v=7JgXDqKWMRk>

Obrigado!

